

PERCEPÇÃO DO DINHEIRO NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

PERCEPTION OF MONEY IN THE CHOICE OF THE GRADUATION COURSE

PERCEPCIÓN DEL DINERO EN LA ELECCIÓN DEL CURSO DE GRADUACIÓN

Gabriela Buffon,
Universidade Estadual
do Oeste do Paraná,
Campus, Francisco
Beltrão, PR, Brasil.

**Gilmar Ribeiro de
Mello,** Universidade
Estadual do Oeste do
Paraná, Campus,
Francisco Beltrão, PR,
Brasil.

Sandra Maria Coltre,
Universidade Estadual
do Oeste do Paraná,
Campus, Francisco
Beltrão, PR, Brasil.

Artigo submetido em
03.09.2016. Ajustado e
aprovado em
21.12.2017.
Avaliado pelo processo
de *double blind*.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso em ingressantes de uma instituição de ensino superior pública. Para tanto, foram entrevistados 294 acadêmicos de graduação matriculados no primeiro ano. Foi utilizado o questionário elaborado e validado por Moreira e Tamayo (1999), que trata da Escala do Significado do Dinheiro (ESD). As técnicas utilizadas foram Análise Fatorial e Regressão Múltipla, esta última foi empregada para as questões acrescentadas sobre a possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação e sobre a questão que profissões que ganham mais são as mais valorizadas. Foi constatado que seis fatores positivos influenciaram a questão da possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação e onze fatores influenciaram a questão sobre as profissões que ganham mais serem mais valorizadas. Os resultados apontaram que a influência do significado do dinheiro, na possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação, foi impactada por Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego. Entretanto, a variável onde as profissões que ganham mais são as mais valorizadas, apresentou nove fatores com influência positiva e dois que influenciaram negativamente, os quais foram Preconceito e Cultura.

Palavras-chave: Comportamento Humano. Percepção do Significado do Dinheiro. Escolha do Curso de Graduação.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the influence of meaning of money in the course choice of entering students from a public higher education institution. Therefore were interviewed 294 first year graduate students. Was utilized a quiz elaborated and validated by Moreira and Tamayo (1999), which deals with meaning of money scale (MMS). Were utilized the techniques of factorial analysis and multiple regression, the latter were employed for the added questions which deals about the possibility of earn money in the graduation course choice and about the more profit professions become more valorized. It was noted that six positive factors affect the possibility of earn money in the graduation course choice and eleven factors influence the more profit professions to become more valued. The results indicated that the influence of meaning of money in the possibility of earn money, due to graduation course choice, is impacted by Happiness, Progress, Self-esteem, Pleasure, Stability and Stability/Detachment. However, the variable, which the professions which earn more are more valued, presented nine factors with positive influence and two that influenced negatively, which were Prejudice and Culture.

Keywords: Human behavior, Perception of meaning of money, Course choice.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue analizar la influencia del significado del dinero en la elección de la carrera en los estudiantes que ingresan en una institución de

educación superior pública. Para eso, se entrevistó 294 académicos inscriptos en el primer año de grado. Fue utilizado el cuestionario desarrollado y validado por Moreira y Tamayo (1999), que trata de la Escala del Significado del Dinero (ESD). Las técnicas utilizadas fueran Análisis Factorial y Regresión Múltiple, esta última fue empleada para las cuestiones que han sido añadidas sobre la posibilidad de ganar dinero en la elección de la carrera de grado e profesiones que ganan más teneren mejor valoración. Se detectó que seis factores positivos influyen sobre la posibilidad de ganar dinero en la elección de la carrera de grado y once factores influyen en las profesiones que ganan más teneren mejor valoración. Los resultados apuntan que la influencia del significado del dinero, o sea, la posibilidad de ganar dinero en la elección de la carrera de grado es impactada por la Felicidad, Progreso, Autoestima, Placer, Estabilidad y Estabilidad/Despego. Sin embargo, la variable en que las profesiones que ganam más son las más valorizadas presentó nueve factores con influencia positiva y dos que influyen negativamente, los cauales fueron Prejuicio y Cultura.

Palabras claves: *Comportamiento Humano. Percepción del Significado del Dinero. Elección de la Carrera de Grado.*

1 INTRODUÇÃO

A moeda é oriunda de um processo de evolução da sociedade e a partir do momento que o trabalho foi indexado no processo de troca de mercadorias, o valor das mesmas passou a ser confeccionado com metais nobres ou em cédulas de papel. A especificidade do dinheiro tem grandes influências culturais, que são submetidas ao impacto do comércio internacional e pelas políticas que regem esse sistema (SANTOS *et al.*, 2008; BARROS; JEUNON, 2012).

Oriunda das teorias comportamentais, a percepção do dinheiro tem despertado o interesse na área de administração, a qual fornece informações sobre o comportamento dos indivíduos frente ao dinheiro, suas crenças e valores (BARROS; JEUNON, 2012).

A influência da percepção do dinheiro no comportamento dos indivíduos pode se estender à escolha de sua profissão. A relação entre o dinheiro e as pessoas torna o processo de escolha da profissão complexo, o que gera conflitos internos, devido às vastas opções de escolhas, seus valores motivacionais, bem como seus valores sociais. Este processo é considerado como um dos fatores mais importantes na vida social do indivíduo (OLIVEIRA, 2010).

Dessa forma, o autor ressalta que a escolha da profissão deve ser tomada com base em um conjunto de opções disponíveis, que contemplem os anseios pessoais, mas sem deixar de considerar a realidade do mercado de trabalho. Em uma sociedade de consumo o fator remuneração, representado pelo dinheiro, pode ser apontado como um aspecto relevante para a escolha da profissão.

Muitas vezes a escolha da profissão se torna questão de sobrevivência, principalmente em sociedades capitalistas. Portanto, a percepção do comportamento influencia em diversas decisões, onde atitudes e comportamentos incorporam os valores pessoais (JESUINO *et al.*, 2012).

Diante de tais colocações, torna-se relevante estudar a influência da percepção do significado do dinheiro na escolha da profissão. Este estudo visa clarificar e ampliar o escopo teórico sobre a percepção do significado do dinheiro junto a acadêmicos, os quais muitas vezes estão se preparando para entrar no mercado de trabalho, tornando-se assim justificável.

Verificou-se que existem poucos estudos com a finalidade de analisar a percepção do dinheiro no Brasil, e que esse fator tem sido pouco pesquisado com relação à escolha da profissão por acadêmicos. Devido a isso, o objetivo deste trabalho é analisar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso em ingressantes de uma instituição de ensino superior pública.

Este artigo está dividido em quatro partes, além desta com a introdução, encontra-se na sequência o embasamento teórico, seguido pela metodologia, análise dos dados e discussão, e por fim, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 VALORES PESSOAIS

O conceito de valor pessoal no Brasil teve como propulsor o professor Álvaro Tamayo, que iniciou os seus estudos, nessa área, na década de 80. Os seus estudos estão baseados na Teoria dos Jogos, desenvolvida por Schwartz e Bilsky, e teve como objetivo compreender a relação entre o comportamento e os valores (PORTO; TAMAYO, 2007).

Sagiv e Schwartz (1995) descrevem que o comportamento, diante de uma situação específica, é influenciado por aspectos biológicos, pela interação social, por anseios de sobrevivência e bem-estar social. Neste contexto, os valores sofrem influências através da cultura e experiências individuais, que refletem na personalidade, história de vida e socialização do indivíduo (SCHWARTZ, 1992).

As pessoas, organizações e culturas não diferem entre si pelos seus valores, mas em razão a sua hierarquia, a qual implica na preferência e distinção. Esta hierarquia encontra relação com o tempo, elemento fundamental no desenvolvimento dos valores (TAMAYO *et al.*, 2000). Adler e Silva (2013) destacam que os valores humanos impactam no processo de decisão, no qual os indivíduos buscam a satisfação de necessidades básicas, portanto, ressaltam o processo de adaptação, de sobrevivência e a participação na sociedade.

2.2 SIGNIFICADO DO DINHEIRO

O dinheiro muitas vezes é visto como um instrumento do comércio e como medida de valor. Considerado uma invenção cultural, imposta como uma necessidade natural, seu surgimento ocorreu há 3.000 anos com o objetivo de facilitar trocas de mercadorias (FLORES, 2012; TANG; TANG, 2012).

O dinheiro está presente em todos os momentos da vida econômica e tornou-se significativo na vida social (MOREIRA, 2002). Muitos povos trabalham arduamente para ter o dinheiro, pois esse é considerado motivador, e para alguns significa sinal de sucesso e representação de equidade (TANG; TANG, 2012). Entender os comportamentos causados pelo dinheiro tem propiciado avanços em estudos do significado do dinheiro (MOREIRA, 2002).

Ainda para a autora, os estudos internacionais de mensuração do dinheiro que têm se destacados, são: *The Modified Semantic Differential* ou Diferencial Semântico Modificado (WERNIMONT; FITZPATRICK, 1972), *The Money Attitude Scale* ou Escalas de Atitudes para Dinheiro (YAMAUCHI; TEMPLER, 1982), *Money Beliefs and Behaviour Scale* ou Escala de Crenças e Comportamentos Monetários (FURNHAM, 1984) e *The Money Ethic Scale* ou Escala Ética do Dinheiro (TANG, 1992).

No Brasil, a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) foi desenvolvida por Moreira e Tamayo (1999), por meio de um vasto levantamento de dados sobre perspectivas do senso comum, através de juízes, que avaliaram cada perspectiva do senso comum e análise teórica, baseada no referencial das ciências sociais. Para validação do questionário foram enviados três mil questionários por uma rede de colaboradores, com aplicação em diferentes regiões do país.

Nos resultados encontrados, por meio da análise fatorial, os autores constataram uma estrutura de nove componentes, com valores significativos para o *Alpha de Cronbach*, os quais foram: Poder (0,88), Conflito (0,87), Prazer (0,84), Progresso (0,80), Cultura (0,76), Desapego (0,73), Sofrimento (0,67), Desigualdade (0,66) e Estabilidade (0,57) (MOREIRA; TAMAYO, 1999). Os fatores encontrados que explicam o significado do dinheiro para Moreira e Tamayo (1999), estão descritos a seguir:

- a) Poder: o dinheiro é visto como sinônimo de autoridade, prestígio e reconhecimento social, possui aspectos positivos e negativos para o significado do dinheiro.
- b) Conflito: possui um significado negativo do dinheiro, no qual o dinheiro traz desavenças, conflitos e desconfianças.
- c) Prazer: indica sentimentos positivos, de bem-estar, prazer, felicidade, esperança e harmonia, possui uma dimensão positiva do dinheiro.
- d) Progresso: transmite que o dinheiro é capaz de construir um mundo melhor e resolver problemas sociais, o qual possui aspecto positivo para o dinheiro.
- e) Cultura: possibilita investimentos em pesquisas, desenvolvimentos das ciências, artes, culturas e tecnologias, com dimensão positiva do dinheiro.
- f) Desapego: indica afirmações de crenças e comportamentos, no qual há oposição entre o dinheiro e a espiritualidade, em que há maior valorização para a espiritualidade do que para bens materiais, portanto esse fator possui um aspecto negativo para o dinheiro.
- g) Sofrimento: possui um aspecto negativo atribuído ao dinheiro, pois este acarreta fortes emoções e desequilíbrio emocional.
- h) Desigualdade: também tem um atributo negativo do dinheiro, o qual ocasiona desigualdade social, segregação e preconceito.
- i) Estabilidade: é um atributo positivo, em que o dinheiro é visto como fonte de estabilidade e segurança.

Nesta perspectiva, Viera *et al.* (2014) pesquisaram a influência da percepção do significado do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários. Para tanto, foram aplicados questionários a 332 estudantes em uma universidade do Mato Grosso. Os autores utilizaram a escala de Moreira (2000), para definir o significado do dinheiro, à escala de Moura (2005) com relação à propensão ao endividamento, e acrescentaram questões de Disney e Gathergood (2011) e Flores (2012). Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, teste de diferenças para médias, análise fatorial e regressão linear múltipla.

Os autores concluíram que as variáveis demográficas não foram significativas na propensão ao endividamento. Os fatores significativos para o significado do dinheiro foram determinados pelos fatores Cultura e Preocupação, os quais possuem aspecto positivo do dinheiro. Por outro lado, o fator Desapego foi determinado como uma variável negativa, onde mulheres e pessoas evangélicas atribuem maior preocupação e desapego ao dinheiro. Os resultados também indicaram que a maioria dos entrevistados gastam valores menores

ou iguais a sua renda, não possuem cartão de crédito, assim como não possuem dívidas e quando tem não atrasam as mesmas. A conclusão deste estudo foi que os entrevistados possuem baixa propensão ao endividamento.

Rosa e Milani (2014) também pesquisaram estudantes universitários, com objetivo de verificar se existem diferenças na percepção do significado do dinheiro entre os estudantes do curso de administração e estudantes do curso de teologia, em uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria/RS. Os autores utilizaram como instrumento de coleta dos dados o questionário ESD, validado por Moreira e Tamayo (1999), aplicado a 97 acadêmicos. A análise dos dados foi constituída de testes não paramétricos *Mann-Whitney e Kruskal-Wallis*.

O estudo concluiu que as respostas dos dois cursos não foram significativamente diferentes entre si, ou seja, não foi possível afirmar que existe uma completa diferença entre os alunos de Teologia e Administração. Portanto, os autores concluíram que as variáveis que mais influenciaram o significado do dinheiro foram os princípios religiosos e a renda familiar.

Em uma perspectiva diferente, Lauer-Leite *et al.* (2014) procuraram conhecer os correlatos valorativos entre crianças frente ao significado do dinheiro, embasados na teoria funcionalista dos valores humanos, proposta por Gouveia *et al.* (2008). Foram pesquisadas 1.445 crianças das regiões norte e nordeste do Brasil, com idade média de 11 anos, em que a maioria era do sexo masculino (51%). O estudo conclui que as crianças consideram o dinheiro como fonte de auxílio para outras pessoas, assim como fonte de solidão, exclusão e felicidade. Com relação à região, as crianças nortistas consideraram o dinheiro como fonte de felicidade e as crianças nordestinas o consideraram como fator de exclusão.

Os autores ainda concluíram que para as crianças que valorizaram as metas individuais, o dinheiro pode trazer felicidade e estas estão preocupadas com sobrevivência e estabilidade. Já as crianças que valorizaram relacionamento interpessoal não veem o dinheiro como fonte de felicidade, assim o dinheiro pode servir para fins altruístas, como subsidiar pesquisas na cura de doenças, como câncer e AIDS e promover acesso à cultura para outras crianças.

3 METODOLOGIA

A população alvo do presente estudo foram estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação em uma universidade pública, localizada no sudoeste do Paraná, pois estes estão iniciando a busca por colocação ou recolocação no mercado de trabalho através da escolha do curso de graduação. Os cursos pesquisados foram: Administração, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, Medicina, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social, ressalta-se que não se teve a intenção de compará-los. A coleta dos dados ocorreu por conveniência, em que foram coletados os dados através de questionários, com os acadêmicos presentes no dia marcado com a coordenação de cada curso. Foram coletados 319 questionários, sendo 294 válidos, sendo que apenas 7,8% deles apresentaram preenchimento incorreto.

O questionário foi dividido em duas partes, a primeira conteve perguntas sobre sexo, idade e seis perguntas referentes à escolha do curso (OLIVEIRA, 2010), as quais o respondente numerou conforme o grau de importância, em uma escala de um a dez, onde um é considerado pouco importante e dez muito importante. Na segunda parte do questionário, foi utilizada a escala do significado do dinheiro (ESD), validada por Moreira e

Tamayo (1999), onde o respondente também deveria indicar o grau de importância, usando a escala *Likert* de dez pontos.

Para análise dos dados utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 18.0), que facilitou a organização, mensuração e cruzamento das variáveis apresentadas. Primeiramente foi utilizada a estatística descritiva, a qual possibilitou que os dados fossem explorados, com o objetivo de avaliar tendências e a qualidade dos dados (SILVA *et al.*, 2014). Esta técnica foi aplicada nas questões sexo, idade e nas seis questões relacionadas ao grau de importância na escolha do curso de graduação.

Posteriormente, para encontrar fatores determinantes ao significado do dinheiro em acadêmicos, foi utilizada a análise fatorial exploratória. A sua principal função foi reduzir a grande quantidade de variáveis em números menores de fatores (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010). A análise fatorial foi empregada à ESD, nas questões 1 a 82.

A análise dos dados foi verificada quanto a sua adequação, portanto, foram aplicados dois testes, a esfericidade de Bartlett e a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). O primeiro deve ser estatisticamente significativo, ou seja, deve ser menor que 0,05 ($p < 0,05$). O teste do KMO varia em uma escala de zero a um, na qual quanto mais próximo de um, mais adequada é a análise. Nessa escala considera-se de 1 a 0,90 como excelente, 0,89 a 0,80 bom, 0,79 a 0,70 mediano, entre 0,69 e 0,60 medíocre, de 0,59 a 0,50 ruim e 0,49 a 0 inadequado (FÁVERO *et al.*, 2009; FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

A técnica de extração dos fatores utilizada foi a análise dos componentes principais, na qual toda variância é utilizada. Para determinar quantos fatores devem ser extraídos foi empregado o critério de Kaiser, no qual devem ser extraídos fatores com valores de autovalor (*eigenvalue*) acima de um. Em seguida foi realizada a rotação dos fatores, pois esta possibilita que o pesquisador encontre resultados mais facilmente interpretáveis, os quais conservam as suas propriedades estatísticas. Portanto, foi utilizada a rotação ortogonal *Varimax*, este método possibilita minimizar o número de variáveis que apresentam altas cargas nos fatores (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

Após a determinação de cada fator, a regressão linear múltipla possibilitou verificar a influência dos fatores encontrados quanto à percepção da escolha do curso, sendo utilizada para tal a questão 83 (a possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do curso de graduação), e a questão 84 (profissões que ganham mais são as mais valorizadas) como variáveis dependentes, assim foram formulados dois modelos de regressão, através do Método dos Mínimos Quadrados. A regressão possibilita a utilização de variáveis independentes para verificar os valores da variável dependente, em termos de direção e magnitude (FIGUEIREDO FILHO *et al.*, 2011).

Após a análise de regressão, foi possível verificar o coeficiente de determinação (R^2), valor que indica o percentual de variação total (Y) e explica as variáveis independentes. Esse coeficiente identifica a capacidade explicativa do modelo, podendo variar de zero a um (FÁVERO *et al.*, 2009). Na sequência realizaram-se os testes para verificar os pressupostos da regressão (normalidade, homocedasticidade, autocorrelação e multicolinearidade).

O pressuposto de normalidade foi verificado através do teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S). Para aferir o pressuposto de homocedasticidade foi empregado o teste de *Pesaran-Pesaran*, que visa verificar a manutenção constante na variância do resíduo. Para analisar a ausência de autocorrelação utilizou-se o teste de *Durbim-Watson*, e por fim, o teste de inflação da variância (FIV) verificou a multicolinearidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A população deste estudo é composta por 294 acadêmicos de graduação, com idade média de 21 anos, em que a maioria dos respondentes era do sexo feminino (63%). As duas questões que apresentaram maior importância em relação à escolha do curso, ou seja, maiores valores (pesos) nas respostas, em uma escala de dez pontos, foram: Realização Pessoal, com a maior importância na escolha do curso, com peso dez para 54,08% dos respondentes e o Mercado de Trabalho que apresentou peso dez para 29,25% dos alunos; o terceiro fator de maior destaque foi à questão Alta Remuneração, que correspondeu a 22,78% das respostas, com peso oito; em seguida a questão relacionada ao Status Social teve representação de 18,7% dos respondentes, com peso cinco. E por fim, as questões com menor importância para os acadêmicos quanto à escolha do curso, que apresentaram peso um, foram Influência de Terceiros (30,27%) e Indicação da Família (28,91).

Com o objetivo de identificar, entre as variáveis, fatores que explicam as escolhas dos entrevistados, foi realizada a análise fatorial, a qual visa combinações estatísticas entre as variáveis originais. A técnica utilizada foi a de componentes principais e o método de rotação *Varimax* normalizada, estabelecendo valores maiores que um para os autovalores, e para as comunalidades valores maiores que 0,50.

Nenhuma variável foi excluída por comunalidade, pois todas atenderam a exigência de valores maiores que 0,50. O teste de KMO foi satisfatório, com 0,893 de significância e a especificidade de Bartlett foi significativa com valor 0,00.

Conforme a regra de Kaiser, que tem por objetivo explicar quanto as variáveis são importantes para os fatores, foram constatados nos cálculos 20 fatores com valor superior a um, sendo que o primeiro fator tem seu poder explicativo de 24,31% sobre as variáveis, e em seu conjunto os 20 fatores explicam 67,31% de toda a variância.

A matriz rotacionada através do método *Varimax* demonstrou quais variáveis explicam o conjunto do fator. A Tabela 1 apresenta as variáveis que compõem o respectivo fator, bem como sua carga fatorial.

Analisando a Tabela 1 observou-se que três variáveis foram excluídas, pois não atenderam o critério de carga fatorial acima de 0,40, essas foram as variáveis 09 (Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país), 64 (Dinheiro possibilita ascensão social) e 70 (O dinheiro facilita a vida da humanidade), o que implicou na exclusão do fator 20. As variáveis 10 (Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres), 17 (O dinheiro provoca jogos de interesse), 30 (Dinheiro provoca casamentos por interesse), 42 (Dinheiro atrai felicidade) e 47 (Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar) tiveram valores significativos em mais de um fator, pois conforme Hair *et al.* (2009), nem sempre é possível alocar uma variável para cada fator.

Portanto, após a análise fatorial foi possível identificar os fatores mais representativos, os quais foram: Poder (24,31%); Conflito (7,48%) e Progresso (4,49%). A partir do fator Desapego houve pouca variação da carga fatorial entre os fatores, e por fim os fatores que possuíram menor carga fatorial foram: Distração (1,26%), Altruísmo (1,29%) e Risco (1,33%).

Tabela 1 – Fatores extraídos da Análise Fatorial, com as respectivas variáveis e carga fatorial que os compõem

Fator	Variáveis	Carga Fatorial Total
Poder	34, 59, 60, 68, 32, 49, 20, 41, 69, 53, 28, 12, 22, 15, 71, 5, 38, 30 e 10	24,31%
Conflito	63, 51, 76, 48, 45, 39, 57, 58, 43, 72, 30, 25, 23, 78, 17, 36 e 81	7,48%
Progresso	79, 82, 19, 67, 14, 46 e 47	4,49%
Felicidade	66, 65, 62, 42 e 54	3,42%
Cultura	56, 75, 44 e 37	3,00%
Prazer	24, 47, 13 e 52	2,56%
Sufrimento	3, 6, 61 e 11	2,30%
Prazer/Desigualdade	1,2 e 42	2,07%
Desapego	74, 80 e 40	1,89%
Angústia	8	1,77%
Estabilidade	73 e 35	1,65%
Autoestima	18, 16 e 7	1,55%
Generosidade	31 e 29	1,52%
Desigualdade	4 e 17	1,47%
Estabilidade/Desapego	18 e 77	1,38%
Preconceito	10 e 27	1,34%
Risco	21 e 50	1,33%
Altruísmo	26 e 55	1,29%
Distração	33	1,26%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os fatores obtidos na análise fatorial possibilitaram a realização da regressão linear múltipla, e devido à grande quantidade de fatores, foram analisados teoricamente somente os que foram significantes para a análise da regressão. Dessa forma, os procedimentos, valores e análises estão descritos na sessão seguinte.

4.1 ANÁLISE DA REGRESSÃO

Com o intuito de verificar se os fatores significativos encontrados na análise fatorial influenciam nas variáveis dependentes, foi realizada a regressão linear múltipla, em que foram obtidos dois modelos de regressão. No primeiro, a variável dependente é a questão 83 (possibilidade de ganhar dinheiro foi fundamental na escolha do curso) e no segundo modelo, a questão 84 (profissões que ganham mais são as mais valorizadas). Para tanto, foi realizada a regressão linear, através do Método dos Mínimos Quadrados.

Na primeira regressão, com a variável dependente 83, foi analisada a influência da escolha do curso como possibilidade de ganhar dinheiro. Portanto, foram analisados os dezenove fatores como variáveis independentes. O cálculo da regressão identificou os seguintes fatores significativos para os acadêmicos na possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso: Felicidade; Progresso; Autoestima; Prazer; Estabilidade; Estabilidade/Desapego. Esses fatores possuem influência positiva sobre a escolha dos acadêmicos (Tabela 2).

Tabela 2 – Coeficientes da Regressão - Variável Dependente 83

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constant)	5,915	1,55		38,187	0,000
Felicidade	0,850	1,55	0,290	5,478	0,000
Progresso	0,558	1,55	0,190	3,599	0,000
Autoestima	0,541	1,55	0,184	3,484	0,001
Prazer	0,357	1,55	0,122	2,302	0,022
Estabilidade	0,352	1,55	0,120	2,267	0,024
Estabilidade/Desapego	0,341	1,55	0,116	2,200	0,029

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com o R^2 ajustado de 0,180, as variáveis explicam 18% da variável dependente. A Tabela 3 apresenta os resultados do teste da ANOVA, o qual confirma que o modelo é significativo, pois seu nível de significância foi de 0,00, menor que 0,05.

Tabela 3 – ANOVA - Variável Dependente 83

Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Média Quadrada	F	Sig.
Regressão	496,402	6	82,734	11,729	0,000 ^a
Residual	2024,472	287	7,054		
Total	2520,874	293			

^a Predictors: (Constat), Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade, Estabilidade/Desapego.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Após a identificação dos fatores, foi verificado o atendimento aos pressupostos, os resultados estão apresentados na Tabela 4, que confirmam tais atendimentos.

Tabela 4 – Pressupostos da Regressão - Variável Dependente 83

Pressupostos	Teste		Sig.
Normalidade	K-S	1,217	0,104
Homocedasticidade	<i>Pesaran-Pesaran</i>	2,182	0,141
Autocorrelação	<i>Durbim-Watson</i>	1,932	
Multicolinearidade	FIV	1,00 para todas variáveis	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A regressão (Tabela 2) demonstrou resultados positivos para todas as variáveis, em que foi possível verificar as visões que a escolha do curso traz para os alunos de graduação. Portanto, quanto maior Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego maior será a importância do dinheiro na escolha do curso. Este resultado corroborou com o resultado encontrado por Oliveira (2010), onde também foi constatada, dentre outros fatores, relação positiva com o fator Felicidade. Diante disso, é necessário descrever os fatores significativos para a variável 83.

O fator Felicidade foi caracterizado como possibilidade de o dinheiro atrair e ajudar na felicidade. Segundo Barros e Jeunon (2012), homens e mulheres relacionam o dinheiro à

felicidade, para eles é o atributo mais importante do tema. Este fator também foi encontrado por Rosa e Milani (2014), os quais concluíram que os alunos de administração valorizam mais o dinheiro como forma de felicidade que alunos de teologia. Contudo, na pesquisa de Lauer-Leite *et al.* (2014), crianças e adolescentes indicaram o fator felicidade como o menos importante, pois para eles o dinheiro possui maior importância quando é fonte de auxílio para outras pessoas.

O fator Progresso foi formado por variáveis relacionadas à construção de um mundo melhor, na resolução de problemas sociais, prosperidade da sociedade e a evolução da humanidade. Esse fator foi encontrado por Vieira *et al.* (2014), com relação a crença católica. Os autores Rosa e Milani (2014) identificaram um alto nível de significância, com relação ao Progresso, em estudantes de administração e teologia, e em descendentes de origem africana, que apresentaram a intenção de aplicar o dinheiro em prol do país.

A Autoestima para os acadêmicos significou poder viajar, deixar a família amparada quando morrer e também a realização de atingir a situação determinada para si mesmo. Zaleskiewicz *et al.* (2013) verificou este fator em pessoas que utilizam o dinheiro como forma de camuflar a ansiedade, sem fazer juízo do valor do dinheiro.

Com relação ao fator Prazer, este se refere à harmonia familiar, a possibilidade que o dinheiro proporciona às pessoas a gostarem mais de si, gera facilidade de convivência familiar e propicia relações amorosas mais agradáveis. O estudo de Moreira (2002), não encontrou diferenças significativas entre as regiões do país para este fator. Entretanto o estudo de Vieira *et al.* (2014) demonstrou médias maiores para os homens, e também identificou a influência da idade, no qual pessoas acima de 25 anos percebem melhor este fator.

Os aspectos relacionados à importância de fazer seguro de vida e convênios de saúde compõem o fator Estabilidade. A pesquisa de Borsato *et al.* (2010) concluiu que adimplentes possuem média maiores, para este fator do que os inadimplentes, pois preferem maior estabilidade a longo prazo, assim planejam melhor os seus gastos. O estudo de Lauer-Leite *et al.* (2014), também encontrou este fator em crianças e adolescentes, influenciado por seu valores individuais. E o estudo de Vieira *et al.* (2014) identificou em mulheres uma associação maior para Estabilidade.

Por fim, o fator Estabilidade/Desapego, acoplou questões sobre a realização de atingir a situação determinada por si mesmo e a de que pais devem ensinar os filhos a serem generosos. Essas variáveis compõem dimensões diferentes sobre o significado do dinheiro conforme Moreira e Tamayo (1999), no qual estabilidade é uma dimensão positiva e o desapego é uma dimensão negativa do dinheiro.

A segunda regressão, com a variável 84, analisou a influência das profissões que ganham mais serem as mais valorizadas. Para tal foram analisados novamente os 19 fatores obtidos na análise fatorial, como variáveis independentes. Assim, a regressão linear múltipla extraiu onze fatores estatisticamente significativos, que explicam a variável dependente (Tabela 5).

Tabela 5 – Coeficientes da Regressão Variável Dependente 84

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	T	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constant)	8,214	0,113		72,580	0,000
Poder	0,759	0,113	0,317	6,695	0,000
Felicidade	0,559	0,113	0,233	4,931	0,000
Estabilidade/Desapego	0,556	0,113	0,232	4,901	0,000
Autoestima	0,415	0,113	0,173	3,659	0,000
Conflito	0,411	0,113	0,171	3,623	0,000
Risco	0,399	0,113	0,166	3,515	0,001
Progresso	0,316	0,113	0,132	2,783	0,006
Prazer/Desigualdade	0,313	0,113	0,130	2,757	0,006
Preconceito	-0,296	0,113	-0,123	- 2,611	0,010
Desigualdade	0,280	0,113	0,117	2,467	0,014
Cultura	-0,248	0,113	-0,103	- 2,186	0,030

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com R^2 ajustado em 0,345, o conjunto de variáveis explicam 34,50% da variável dependente. A tabela 6 apresenta o teste do ANOVA, o qual confirma que o modelo é significativo, pois a significância (sig.) de 0,00 é menor que 0,05.

Tabela 6 – ANOVA - Variável Dependente 84

Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Média Quadrada	F	Sig.
Regressão	621,560	11	56,505	15,005	0,000 ^a
Residual	1061, 940	282	3,766		
Total	1683, 500	293			

^a Predictors: (Constat), Poder, Felicidade, Estabilidade/Desapego, Autoestima, Conflito, Risco, Progresso, Prazer/Desigualdade, Preconceito, Desigualdade, Cultura

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Após a identificação dos fatores, foi verificado o atendimento aos pressupostos, em que os resultados estão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Pressupostos da Regressão – Variável Dependente 84

Pressupostos	Teste		Sig.
Normalidade	K-S	1,707	0,000
Homocedasticidade	<i>Pesaran-Pesaran</i>	2,476	0,117
Autocorrelação	<i>Durbim-Watson</i>	2,029	
Multicolinearidade	FIV	1,00 para todas variáveis	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O pressuposto de normalidade (Tabela 7) não foi significativa. Portanto, rejeitou-se a hipótese nula, e dessa forma, as variáveis não seguem uma distribuição normal. Entretanto,

o Teorema do Limite Central, explica que quando o tamanho da amostra aumenta ($n > 30$), e se torna grande o suficiente, esta produz uma distribuição de médias amostrais que se aproximam de uma distribuição normal (FÁVERO *et al.*, 2009). E conforme a amostra é composta por 294 acadêmicos, pode-se considerar que o seu tamanho é suficiente para que o resultado se aproxime de uma distribuição normal. Os demais pressupostos foram atendidos.

Por meio da tabela 5 é possível identificar como os fatores impactam na variável dependente 84 (influência das profissões que ganham mais serem as mais valorizadas). Os fatores Preconceito e Cultura influenciam negativamente, assim, quanto menor for a visão a respeito do Preconceito e Cultura vinculada ao dinheiro, menor será a valorização das profissões que ganham mais, conforme a opinião dos entrevistados. Os demais fatores exercem influência positiva na valorização das profissões que ganham mais. Nesta mesma perspectiva, o estudo de Oliveira (2010), dentre as variáveis encontradas, Felicidade e Desigualdade corroboram com os resultados da pesquisa.

Para melhor entendimento dos fatores significativos serão descritos suas características. Os fatores Progresso, Felicidade, Autoestima, Estabilidade/Desapego, foram descritos anteriormente.

O fator Poder é caracterizado como sinônimo de dominação, status social, prestígio, imposição de opinião, reconhecimento social, poder, submissão, exclusão de pobres dos direitos sociais, impunidade de crimes, entre outros. O estudo de Pimentel *et al.* (2012) corroborou com este estudo, o qual encontrou este fator em seu estudo em jovens universitários de instituições públicas e privadas de João Pessoa, na Paraíba.

Com relação ao fator Conflito, as traições, neuroses, frustrações, oportunismo, inveja e interesse formaram as características deste fator. Para os autores Vieira *et al.* (2014), o conflito influencia mulheres e a religião, as quais na crença evangélica, tendem a associar o dinheiro a este fator. Ao pesquisar crianças e adolescentes Lauer-Leite *et al.* (2014), também indicaram que o dinheiro é causador de conflito e distanciamento das pessoas.

Já o fator Risco transmite a ideia de que todas as pessoas devem dividir o que têm e envolve o medo de gastarem mais do que podem. O fator Prazer/Desigualdade diz respeito à valorização social, facilidade sexual das pessoas e felicidade, este fator é composto por aspectos positivos e negativos do significado do dinheiro.

O Preconceito foi relacionado às crianças ricas serem ensinadas a evitar contato com crianças pobres e pessoas negras, e pobres serem vistas como perigosas. Contudo, o fator Desigualdade diz respeito a contrastes sociais e o jogo de interesses provocado pelo dinheiro. O estudo de Oliveira (2010) encontrou o fator desigualdade relacionado aos cursos de ciências humanas, com os entrevistados da raça negra e em pessoas com renda de R\$ 487,00 a R\$ 1.194,00.

E por fim, o fator Cultura possui características relacionadas a investimento em pesquisas científicas, em desenvolvimento de artes, em eventos culturais e inovações tecnológicas. A pesquisa de Vieira *et al.* (2014) corrobora com os resultados, em que os autores identificaram que a cultura apresenta alto nível de significância para a propensão ao endividamento. Este fator também foi encontrado no estudo de Flores (2012), com relação ao nível de educação financeira e princípios religiosos, em que as pessoas com baixos salários têm acesso restrito à educação financeira, a autora também identificou na religião Umbanda menor média, ou seja, menor educação financeira.

A análise da influência do significado do dinheiro na escolha do curso em ingressantes, conclui que os fatores que impactam positivamente para a possibilidade de

ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação, foram Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego. Com relação às profissões que ganham mais dinheiro serem mais valorizadas, Preconceito e Cultura, na percepção dos respondentes influenciaram negativamente na valorização, os demais fatores, Poder, Felicidade, Estabilidade/Desapego, Autoestima, Conflito, Risco, Progresso, Prazer/Desigualdade e Desigualdade impactaram positivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência do significado do dinheiro na escolha do curso em ingressantes de uma instituição de ensino superior pública. Para tanto, foram entrevistados 294 acadêmicos de uma instituição pública, no sudoeste do Paraná. A idade média foi de 21 anos, e a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino (63%). Conclui-se que mais da metade dos entrevistados declararam fazer o curso de graduação devido à Realização Pessoal (54%) e às possibilidades do Mercado de Trabalho (29,2%).

A análise fatorial possibilitou agrupar as variáveis em fatores, portanto, foram identificados 19 fatores, os quais foram: Poder; Conflito; Progresso; Felicidade; Cultura; Prazer; Sofrimento; Prazer/Desigualdade; Desapego; Angústia; Estabilidade; Autoestima; Generosidade; Desigualdade; Estabilidade/Desapego; Preconceito; Risco; Altruísmo; e Distração.

A partir da identificação dos fatores, a regressão linear múltipla possibilitou verificar a influência destes fatores nas duas variáveis dependentes. Portanto, os fatores Felicidade, Progresso, Autoestima, Prazer, Estabilidade e Estabilidade/Desapego influenciaram na possibilidade de ganhar dinheiro na escolha do curso de graduação.

Com relação às profissões que ganham mais dinheiro serem as mais valorizadas, foram identificados nove fatores que influenciam positivamente: Poder, Felicidade, Estabilidade/Desapego, Autoestima, Conflito, Risco, Progresso, Prazer/Desigualdade e Desigualdade. E os fatores Preconceito e Cultura influenciaram negativamente na valorização das profissões que ganham mais.

De modo geral, concluiu-se que o significado do dinheiro na escolha do curso para os acadêmicos, quanto a ganhar dinheiro, possui maior influência do fator Felicidade e quanto aos valores do dinheiro na valorização profissional, é o Poder que mais influencia nesta.

Dentre as limitações deste trabalho, o estudo não teve o objetivo de explicar o significado do dinheiro sobre a percepção de todos os acadêmicos da instituição pública, apenas através dos acadêmicos dos primeiros anos dos cursos, sendo considerada como sugestão de pesquisas futuras, englobar todo o universo acadêmico. Outra limitação do estudo refere-se à nota do Exame Nacional do Ensino Médio, pois esse pode ter influenciado os acadêmicos a escolherem o curso de graduação conforme a nota obtida no exame.

Mediante tais colocações, como sugestões para estudos futuros, torna-se interessante pesquisar outras variáveis que expliquem mais detalhadamente o significado do dinheiro aos acadêmicos com variáveis mulheres e homens, as diversas crenças religiosas e também com relação às faixas salariais, e ainda a comparação entre os cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

ADLER, C. S.; SILVA, A. L.. A Interface entre Valores Humanos e Mudança Organizacional: Evidências de uma Operação de Aquisição. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 16-41, mar./abr. 2013

BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do Significado do Dinheiro: um Estudo com Graduandos de IES Privadas. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 831-847, set./dez. 2012.

BORSATO, J. M. L. S; GOMES, T. G.; PIMENTA, D. P.; CARVALHO, L. F; RIBEIRO, K. C. S. Significado do Dinheiro: uma Análise Comparativa entre Indivíduos Adimplentes e Inadimplentes. *In*: XIII SEMEAD Seminários de Administração, 2010, Cidade Universitária, **área temática**, Cidade Universitaria: FEA/USP, 2010. P.1-17.

FÁVERO, L. P. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Visão Além do Alcance: uma introdução a análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 160-185, jun. 2010.

FIGUEIREDO FILHO, D. NUNES, F.; ROCHA, E. C. R.; SANTOS, M. L. BATISTA, M.; SILVA JÚNIOR, J. A. O que Fazer e o que Não Fazer com a Regressão: pressupostos e aplicação do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). **Revista Política Hoje**, v. 20, n. 1, p. 44-92, 2011.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de Equações Estruturais Aplicadas à Propensão ao Endividamento**: uma Análise dos Fatores Comportamentais. 192 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Administração), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

HAIR JÚNIOR, J. F. **fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JESUINO, J. C., TORRES, C. V. TEIXEIRA, M. L. M. Avanços Teóricos e Metodológicos em Valores Humanos e Gestão: uma introdução ao fórum. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 3, p. 14-17, maio/jun. 2012.

LAUER-LEITE, I. D. MAGALHÃES, C. M. C.; GOUVEIA, R. S. V.; SOUZA, D. M. F.; FONSECA, P. N; SOARES, A. K. S. Valores Humanos e Significado do Dinheiro: um estudo correlacional. **Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 15-25, jan./mar. 2014.

MOREIRA, A.; TAMAYO, A. Escala do Significado do Dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 93-105, maio/ago. 1999.

MOREIRA, A. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 379-387, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, J. C. V. **Valores do Dinheiro: uma Análise da Influência da Percepção do Dinheiro na Escolha da Profissão.** 97 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Administração), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. Estrutura dos Valores Pessoais: a Relação entre Valores Gerais e Laborais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 63-70, 2007.

PIMENTEL, C. E. MILFONT, T. L. GOUVEIA, V. V.; CARVALHO MENDES, L. A.; CORREA VIONE, K. Escalas de Atitudes Frente ao Dinheiro (MAS): Teste de Modelos e Poder Preditivo. **Revista Internacional de Psicologia**, v. 46, n. 2, p. 209-218, 2012.

ROSA, I. R.; MILANI, B. Significado do Dinheiro: um Estudo sobre o Comportamento de Estudantes de Nível Superior. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 3, p. 369-380, ago./dez. 2014.

SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H. Value Priorities and for Out-Group Social Contact. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 3, p. 437-448, 1995.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the Content na Structure of Values: Theoretical Advances and Empirical Teste in 20 Countries. *In*: ZANNA, Mark P. **Advance in Experimental Social Psychology**, v. 25, p. 1-65, California: Academic Press, 1992.

SANTOS, J. H. A.; DALMORO, M.; JUSTEN JÚNIOR, A. A.; MIRANDA, G. D.; VIEIRA, K.. Significado do Dinheiro: a Visão do Futuro Administrador. *In*: XI SEMEAD Empreendedorismo em Organizações, 2008, Cidade Universitária, **área temática**, Cidade Universitaria: FEA/USP, 2008.

SILVA, D. LOPES, E. L.; BRAGA JÚNIOR, S. S.. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n.1, p. 1-18, jan./abr. 2014.

TAMAYO, A. MENDES, A. M. PAZ, M. G. T. Inventario dos Valores Organizacionais. **Estudos da Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 289-315, 2000.

TANG, T. L.; TANG, T. L. The love of money, pay satisfaction and academic tenure: professors in a public institution of higher education. **Public Personel Management**, v. 41, n. 1, 2012.

VIERA, K. M; CERETTA, P. S.; MELZ, L. J.; GASTARDELO, T. I. R.. Significado do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre Alunos Universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p.76-103, 2014.

ZALESKIEWICZ, T. GASIOROWSKA, A.; KESEBIR, P. LUSZCZYNSKA, A.; PYSZCZYNSKI. Money and the Fear of Death: the Simbolic Power of Money as an Existential Anxiety Buffer. **Journal of Economic Psychology**, v. 36, p. 55-67, jun. 2013.